

NATAL

PRESIDENTE CONVIVE COM CRIANÇAS

Pág. 2

**CASA DE ANGOLA ORGANIZA NATAL
PARA CRIANÇAS ANGOLANAS**

Pág. 10



PRESIDENTE DA REPÚBLICA ACREDITA NUM FUTURO MELHOR PARA ANGOLA

Pág. 3

MENSAGEM DE ANO NOVO

POLÍTICA EXTERNA ANGOLANA



Pág. 4



Pág. 8

**3ª FEIRA DE
EMPREGO DA AEAP**

QUE FUTURO PARA DESCENDENTES DE IMIGRANTES?



Pág. 10

CAMPEÕES DO "ANGOLA AVANTE" HOMENAGEADOS



Pág. 14

MISS ANGOLA 2012



Pág. 16



NOTA DE REDACÇÃO



Nesta edição, como não poderia deixar de ser, o Mwangolé deseja às famílias angolanas e amigos de Angola residentes no espaço geográfico português, nossa actual casa de acolhimento, óptima quadra festiva, com a certeza de que entremos e terminemos o Ano Novo com muita prosperidade. Neste período de fim do ano, é também para balanço sobre o que fizemos ou deixamos de realizar, voluntaria ou involuntariamente. No nosso particular, terminámos o ano com plena consciência de tudo termos feito para que o vosso/vosso Mwangolé correspondesse às expectativas. Agradam-nos imenso os encorajamentos que temos sido alvo por parte de vários leitores, que diga-se de passagem, têm-nos sido bastante úteis na desenvoltura das nossas tarefas. Pedimos, no entanto, alguma compreensão se, por alguma limitação, tivéssemos falhado em algumas das perspectivas dos nossos leitores. Entendemos que com um diálogo aberto, tudo se resolve. Agradecemos que continuem a prestar-nos a vossa colaboração para que em 2012 possamos ainda mais melhorar esta nossa tarefa de contribuirmos para que a nossa diáspora esteja a par do actual estágio de desenvolvimento do nosso País, para que tenhamos todos uma imagem mais real da nossa Pátria. Nesta edição, destacámos ainda a realização da terceira Feira de Emprego da Associação de Estudantes Angolanos em Portugal, um evento que, entretanto, vai se tornando, passo a passo, numa referência obrigatória no que toca à questão de oportunidade de trabalho no País, por parte de jovens licenciados e outros quadros e técnicos qualificados. Entre nós, realçámos também a homenagem do embaixador José Marcos Barrica à selecção de futebol da comunidade, campeã do recente "Torneio Angola Avante", tendo reafirmado o desempenho dos atletas que impediram que a taça "saísse de casa". Como recompensa, provavelmente a selecção da comunidade vai a Angola para participar no Torneio da Paz, em Abril. Finalmente, três pontos igualmente merecem o nosso destaque nesta edição: as jornadas de reflexão sobre os imigrantes angolanos das actuais gerações, no quadro do 11 de Novembro; os 55 anos da fundação do MPLA; e a aprovação unânime da proposta de lei orgânica das eleições gerais de 2012 pela Assembleia Nacional, um feito que, para o presidente do Parlamento, António Paulo Kassoma, "marca o derrube da prévia denúncia da propagação do espectro da fraude" que já em determinado momento "pretendeu infiltrar-se e contaminar a vida política angolana".

UM ANO NOVO PRÓSPERO!

NATAL PRESIDENTE CONVIVE COM CRIANÇAS



O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, e a primeira-dama, Ana Paula dos Santos, conviveram, no Palácio Presidencial, com mais de 400 crianças, a quem proporcionaram, durante várias horas, momentos inesquecíveis. As crianças, provenientes de escolas, públicas e privadas, de lares de acolhimento e de creches de todo o País, visitaram o Palácio Presidencial da Cidade Alta, inclusivamente a sala de reuniões do Conselho de Ministros, órgão colegial de consulta do Presidente da República e Chefe do Executivo, mas também correram e brincaram. Durante grande parte do dia, as crianças jogaram futebol e basquetebol, nadaram na piscina, dançaram, ouviram música, declamaram poemas, interpretaram trechos de peças de teatro alusivas ao Natal e receberam prendas. A partida de basquetebol entre as crianças foi animada pelo internacional angolano Milton Barros. Ana Paula dos Santos desejou-lhes um bom ano de 2012, mas também lhes recomendou que se portassem melhor e que continuassem a ser bons alunos. ■



PRESIDENTE DA CPLP CONDENA DISTÚRBIOS EM BISSAU

O Presidente da República de Angola e presidente em exercício da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), José Eduardo dos Santos, condenou "veementemente" a acção ocorrida no dia 26 de Dezembro de 2011 na cidade de Bissau, perpetrada por um grupo de militares amotinados que, a pretexto da reivindicação dos seus salários, ocupou o paiol do Quartel de Amura. A condenação está contida numa

carta enviada no final do ano passado aos seus homólogos da organização, na qual refere que os militares amotinados tentaram igualmente assaltar o Quartel do Exército e o Estado-Maior General das Forças Armadas guineenses. O presidente da CPLP considerou essa acção "potenciadora de instabilidade" e apelou aos membros das Forças Armadas da Guiné-Bissau, particularmente às chefias militares, "para que se abstenham de

qualquer ingerência nos assuntos políticos e respeitem a sua tutela e a ordem constitucional, assim como o Estado de Direito e os direitos humanos". José Eduardo dos Santos refere esforços enviados pela CEDEAO, para a conclusão e assinatura de um Memorando de Entendimento relativo à aplicação do roteiro sobre a reforma da Defesa e Segurança, assim como o recente prolongamento pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas do mandato da UNIOGBIS até Fevereiro de 2013. "São reveladores da atenção que a comunidade internacional presta à Guiné-Bissau, tendo em vista a consolidação da paz e da estabilidade interna e o resgate da esperança num futuro melhor para todo o povo guineense", lê-se na carta. O presidente da CPLP reitera o seu apoio "à implementação da reforma do sector da Defesa e Segurança e das reformas económicas na Guiné-Bissau, como elementos determinantes para o processo de estabilização sociopolítica desse país e apela a todos os Estados-membros para que reafirmem o seu engajamento na promoção das boas relações de amizade, solidariedade e cooperação com a Guiné-Bissau". ■



MENSAGEM DE ANO NOVO

PRESIDENTE DA REPÚBLICA ACREDITA NUM FUTURO MELHOR

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, disse acreditar num futuro melhor, e na capacidade do nosso povo de vencer todas as dificuldades, mesmo os problemas mais complexos e difíceis.

O Chefe de Estado angolano discursava na sua mensagem de fim de ano endereçada à Nação, por si descrita como de “esperança e de confiança”. “A nossa história assim nos ensina, por mérito próprio conseguimos alcançar tudo aquilo que queríamos”, asseverou. Com determinação, coragem, firmeza e grande vontade de vencer, enalteceu José Eduardo dos Santos, “conquistámos a independência e mais tarde a paz, construímos o nosso Estado e estamos a desenvolver o País em democracia”.

Eis o discurso na íntegra:

CAROS COMPATRIOTAS,

Mais um ano chega ao fim e, de acordo com a tradição, este constitui um momento para partilhar com todos vós algumas reflexões sobre os problemas mais urgentes que ainda nos afligem e para deixar também aqui uma mensagem de esperança e de confiança. Nós acreditamos num futuro melhor e na capacidade do nosso povo de vencer todas as dificuldades, mesmo os problemas mais complexos e difíceis. A nossa história assim nos ensina. Por mérito próprio conseguimos alcançar tudo aquilo que queríamos. Com determinação, coragem, firmeza e grande vontade de vencer conquistamos a Independência, e mais tarde a Paz, construímos o nosso Estado e estamos a desenvolver o País em democracia. Todos os Angolanos contribuíram para que chegássemos onde estamos. É legítimo, no entanto, que queiramos mais. Não podemos baixar os braços, porque ainda não realizamos o nosso sonho de construir uma Angola para todos onde cada família se sinta realizada, possuindo o necessário para ter uma vida condigna. Permanecem por realizar alguns dos nossos objectivos essenciais, tais como erradicar a fome, a pobreza e o analfabetismo; as injustiças sociais, a intolerância, os preconceitos de natureza racial, regional e tribal, etc. Apesar dos resultados positivos que atingimos, ainda há e haverá sempre, como é natural, por causa da evolução e do crescimento, aspectos e proble-

mas a requererem mais atenção e resolução prioritária nos domínios da educação, saúde, habitação, emprego e do fornecimento de água e energia. O Estado, a Sociedade Civil e o sector privado devem continuar a conjugar e a aumentar os seus esforços com o objectivo de corrigir o que está mal; melhorar o que está bem; criar coisas novas onde for necessário para aumentar a nossa capacidade de resposta e satisfazer as necessidades da sociedade. O caminho do desenvolvimento e do progresso faz-se com o trabalho de cada cidadão e exige de cada empresa pública ou privada e de cada instituição pública, uma disciplina determinada, uma orientação clara e condução responsável. Requer ainda a unidade da Nação, a coesão social, estabilidade política e respeito pelos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos, bem como o respeito pelas instituições democráticas. Por essa razão, temos de continuar a criar condições para que nenhum cidadão nacional se sinta excluído do processo de crescimento do País ou discriminado por factores de ordem subjectiva. A concretização desta intenção de inclusão social passa pela adopção de políticas públicas que acelerem a absorção dos agentes económicos do sector informal pela economia formal e pela desconcentração da actividade administrativa, económica, produtiva, social e cultural da capital do País e das sedes de Província para os Municípios, Comunas, Aldeias e Povoações de forma a canalizarmos para aí mais recursos técnicos, financeiros materiais e humanos, através da ad-

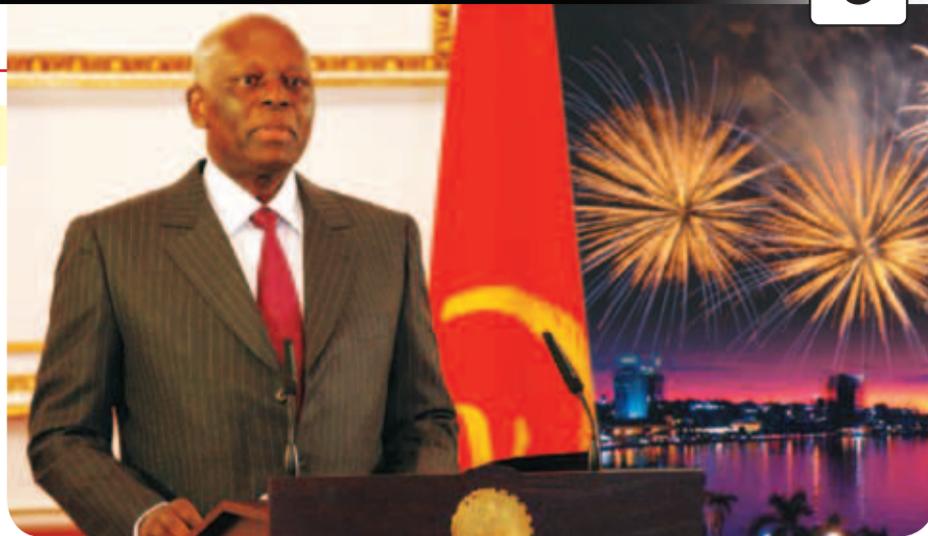
ministração pública e das empresas e combater as assimetrias regionais. Assim criaremos, paulatinamente, condições e oportunidades para que todos beneficiem do clima de paz e dos frutos da Reconstrução Nacional e do desenvolvimento do País. Esta tendência vai ser acentuada a partir de 2012, por força de uma melhor coordenação da implementação da Lei das Micro, Pequenas e Médias Empresas, do Programa Nacional de Reabilitação das Vias Secundárias e Terciárias, do Programa Água para Todos, do Programa da Municipalização dos Cuidados de Saúde, do Programa do Desenvolvimento e Comércio Rural e do Programa de Habitação Social. A referida Lei deve ser aplicada de modo criativo para que beneficiem também pequenos empreendedores tais como, as mulheres que se dedicam ao comércio ambulante, os criadores de cultura como os músicos, as produtoras, as associações de dança e de teatro, produtores de artesanato, artistas plásticos, etc. Reconheço como natural a expectativa e a vontade de ver resolvidos rapidamente todos os problemas. Mas, temos contra nós o tempo. Tudo requer tempo para ser feito! Em 2012 vão cumprir-se apenas dez anos de paz e o caminho percorrido, desde então, permite-nos concluir que se fez tudo o que esteve ao nosso alcance para chegarmos onde estamos. O que a Nação fez é positivo e dá-nos a esperança de que podemos fazer melhor agora e atingir as metas que estamos a preconizar a médio prazo e garantir uma vida melhor para todos.

CAROS COMPATRIOTAS,

O mundo está em constante transformação e é compreensível o desejo de todos aspirarmos a uma mudança para melhor nas nossas vidas. Esse é um sentimento normal no ser humano e que o faz avançar sem parar para conquistar cada vez mais progresso e bem-estar. A nossa história recente ensinou-nos, no entanto, que o processo de mudança pode ser brusco e radical ou evolutivo e suave, por fases. Os processos radicais provocam rupturas e grande desorientação inicial com consequências sociais graves. As mudanças que decorrem através de processos democráticos e pela via do diálogo, da compreensão mútua, da convivência pacífica e do estrito cumprimento da legalidade, garantem estabilidade social e política. No ano que dentro de dias começa, vamos realizar pela terceira vez eleições para a escolha dos nossos Deputados à Assembleia Nacional e do Presidente da República, Titular do Poder Executivo. Estão a ser criados os mecanismos legais para que essas eleições sejam bem organizadas, transparentes e justas. Cabe a todos, aos cidadãos eleitores em particular, a grande responsabilidade de fazerem a escolha certa para que seja garantida a continuidade da construção de uma Angola de paz, de democracia e de desenvolvimento. Alguns Partidos Políticos já anunciaram o candidato à Presidente da República que vão apoiar nas próximas eleições. Outros vão pronunciar-se brevemente, como é natural. Ainda temos oito meses pela frente o que importa é que cada um, no seio da sua família, encontre nesta Quadra Festiva o amor e a energia necessários para seguirmos em frente, num espírito de unidade e de solidariedade social, defendendo os superiores interesses da Pátria angolana. ■

Eu desejo a todos

**FESTAS FELIZES
E UM PRÓSPERO
ANO NOVO!**



MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, GEORGES CHICOTY

POLÍTICA EXTERNA ANGOLANA VAI MANTER LINHAS DE ORIENTAÇÃO EM 2012

O ministro das Relações Exteriores, Georges Chicoty, afirmou que a política externa angolana continuará a manter as suas actuais linhas de orientação em 2012.

O ministro, que falava na cerimónia de cumprimentos de final de ano na instituição, referiu que a política externa angolana baseia-se nos valores instituídos pelas cartas da União Africana e das Nações Unidas. Segundo o ministro, o País vai manter a sua postura em relação aos países vizinhos, que é a da política da boa vizinhança, e continuará a estabelecer relações diplomáticas com o maior número possível de estados. Georges Chicoty disse igualmente que será concebido um programa de cobertura diplomática adequada de todas as regiões geopolíticas e de assistência às comunidades angolanas no exterior. De igual modo, será dada prioridade à promoção das relações económicas, culturais e científicas, à promoção da troca de informações e de delegações aos mais variados níveis, a redinamização de comissões bilaterais de

cooperação. Referiu-se ainda à prioridade que será dada à celebração e implementação de acordos de cooperação política, diplomática, económica, técnico-científica e empresarial nas áreas onde se mostrem necessárias e a captação de investimentos e facilidades creditícias. Segundo o ministro, Angola continuará a desenvolver acções que conduzam ao crescimento do protagonismo do País na SADC, CEEAC, Comissão do Golfo da Guiné, União Africana, não excluindo os diferentes sistemas das Nações Unidas. No que toca ao balanço das acções desenvolvidas, o ministro disse que 2011 foi um ano particularmente positivo, uma vez que foi cumprido com mais de 90 por cento do que foi programado. Argumentou ainda que a diplomacia angolana esteve virada para a defesa dos objectivos e interesses nacionais, nomeadamente



a manutenção da paz, da segurança e da estabilidade mundiais, a preservação, gestão e resolução de conflitos por via do diálogo, defesa e promoção

da cooperação internacional e da integração regional como sistemas de convivência e vias de desenvolvimento dos estados. ■

EMBAIXADOR BARRICA RECEBE HOMÓLOGOS DA NIGÉRIA E CROÁCIA

O embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, recebeu, este mês, em audiências separadas, os embaixadores da Nigéria e Croácia em Portugal, respectivamente, Ijeoma Briscol e Zeljko Vukosav, com quem abordou assuntos atinentes às relações entre os respectivos países.

Nos dois encontros, José Marcos Barrica fez uma síntese dos progressos que Angola está a registar, nomeadamente o processo visando as eleições gerais, a reconstrução nacional, as medidas de combate a po-

breza, entre outros. No encontro com a diplomata nigeriana, José Marcos Barrica e Ijeoma Briscol defenderam o aumento da cooperação entre Angola e a Nigéria, dois maiores produtores de petróleo na África subsariana. Ijeoma Briscol disse ser pretensão do Governo do seu país trabalhar para o fortalecimento da cooperação bilateral. Ambos falaram igualmente da necessidade da dinamização do Grupo Africano de Embaixadores. Angola e Nigéria têm uma longa história de cooperação mútua e assistência que data de há longos anos. Estão ambas representadas em diferentes blocos económicos regionais, onde são membros influentes, Angola na Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) e na Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEAC) e a Nigéria, na Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO). Os dois países são membros da Organização dos Países Produtores e Exportadores de Petróleo (OPEP) e da Comissão Golfo da Guiné. Já no encontro com o embaixador da

Croácia, Zeljko Vukosav, os dois embaixadores reconheceram a existência de excelentes relações no domínio político e exprimiram o desejo do seu reforço. O embaixador Vukosav disse que o seu país está interessado em cooperar com Angola também no domínio empresa-

rial, assistência psicossocial e consular. A intervenção psicossocial no trauma, a nível da investigação, formação de redes, construção de protocolos de intervenção e a nível da formação de técnicos certificados, é hoje considerado tema prioritário internacionalmente. ■



APROVADA LEI DAS ELEIÇÕES

Anunciada unanimidade na aprovação da proposta de lei orgânica das eleições gerais foi confirmada pelos deputados à Assembleia Nacional presentes na sala principal do Palácio dos Congressos. Os 172 parlamentares que estavam no hemicycle votaram a favor da lei, gesto aplaudido de pé por todos os presentes. Em reacção, o presidente da Assembleia Nacional, António Paulo Kassoma, agradeceu aos deputados pelo amplo consenso alcançado durante as negociações e disse que “a unanimidade transmite à comunidade nacional e internacional uma mensagem de plena confiança na realização do processo que vai conduzir o país às próximas eleições gerais. Para Paulo Kassoma, o gesto marca, igualmente, “o derrube da prévia denúncia da propagação do espectro da fraude” que já em determinado momento “pretendeu infiltrar-se e contaminar a vida política angolana”. Momentos antes da votação, o líder da bancada parlamentar do MPLA, Virgílio de Fontes Pereira, saudou a unanimidade, afirmando que “o consenso alcançado pode colocar-nos numa posição de antevisão de um bom processo eleitoral, que vai conduzir a eleições livres e justas, participativas, soberanas, que é aquilo que todos os



angolanos auguram”. O deputado da UNITA, Raul Danda, considerou que houve ganhos e cedências de parte a parte que resultaram na lei aprovada. “Prevaleceu o interesse geral, supremo, com o pensamento posto no povo, este mesmo povo que nos elegeu, e em nome do qual aprovamos toda e cada lei nesta casa”. Danda acrescentou que Angola pode ter eleições credíveis, se continuar a imperar a vontade política de todos e se constituírem, de facto, no exemplo que têm a obrigação de passar para a região, para África e para o mundo. As outras duas leis (as do registo eleitoral e da observação eleitoral), que fazem parte do pacote eleitoral, vão ser aprovadas em Janeiro de 2012. ■

COMITÉ DO MPLA EM PORTUGAL FESTEJA 55 ANOS DA FUNDAÇÃO

Os 55 anos da fundação do MPLA foram assinalados em Lisboa pelo Comité da Comunidade deste partido em Portugal, com diversas actividades, um pouco por todo o território de Camões.

Enquanto em Angola, no acto central dos festejos do 55º aniversário da fundação do MPLA, no Lubango, o secretário-geral do MPLA, Julião Mateus Paulo “Dino Matross” apelava a “todas as forças vivas da Nação” a contribuírem para a resolução dos problemas sociais e económicos que ainda afligem a população; em Lisboa, a representação do partido, que tem como primeira secretária, Rosa de Almeida, cumpria um programa, que incluiu uma gala comemorativa, realizada numa unidade hoteleira de Lisboa.

Na ocasião, Rosa de Almeida fez um breve historial do MPLA, afirmando

que terão contribuído para a sua evolução os passos dados por todos os militantes.

Destacando as figuras de António Agostinho Neto, “como guia imortal”, e a do Presidente José Eduardo dos Santos, “líder clarividente e irreversível da paz e do desenvolvimento do País”, Rosa de Almeida disse que o seu partido pugna pela unidade nacional, sem qualquer discriminação.

Enalteceu ainda o facto de o MPLA ter participado na libertação africana, sendo portador de causas e valores que têm mobilizado os seus militantes.



SOLUÇÃO DE CONFLITOS:

CHISSANO É PELO DIÁLOGO

O antigo Presidente de Moçambique, Joaquim Chissano, defendeu, em Luanda, a via do diálogo para a solução das crises políticas em África e sublinhou que não se deve copiar o que se passa no norte do continente. “Temos de procurar meios para o diálogo, em que se conheçam os interlocutores”, disse Joaquim Chissano, ao responder a perguntas da plateia depois de ter apresentado, no primeiro colóquio sobre a história do maior partido de Angola, uma comunicação sobre “o papel do MPLA e da Frelimo na libertação da África Austral”. Chissano salientou também a educação da população e maior confiança entre os partidos políticos para se evitarem os conflitos pós-eleitorais em África. O antigo Chefe de Estado moçambicano referiu a cultura de uma oposição construtiva como uma das soluções e frisou que democracia significa aceitar a diferença e respeitar as instituições, incluindo as que regem os processos eleitorais. O desenvolvimento das democracias, disse, deve ser igualmente acompanhado pelo desenvolvimento eco-

nómico, humano e das instituições. “Democracia não é só no dia das eleições”, lembrou para advogar também a democracia dentro dos partidos políticos. Criticou os que antecipam a ideia de fraude antes da realização das eleições e referiu que os conflitos eleitorais “existem em quase todo o mundo, incluindo nas democracias mais antigas”, mas que as circunstâncias não são as mesmas em todos os países. Chissano criticou a forma como a democracia foi imposta pelo Ocidente em alguns países africanos, que ainda não estavam preparados para o multipartidarismo. Salientou o papel desempenhado pelo MPLA e pela Frelimo na luta de libertação nacional dos seus países e a contribuição dada, após as independências, ao processo que levou também à independência do Zimbabwe e da Namíbia e à abolição do apartheid na África do Sul. O MPLA e a Frelimo, disse, além da África Austral, apoiaram igualmente a luta dos povos vietnamita contra a agressão e ocupação norte-americana, o povo português contra o fascismo, o povo chileno e outros. ■



Quando aos angolanos na diáspora lusa, Rosa Almeida pediu-os para não ignorarem o papel que podem desempenhar para a reconstrução do País. Referindo-se às próximas eleições em Angola, pediu o redobrar dos esforços por parte dos militantes, visando “impedir qualquer tentativa de desestabilização das conquistas alcançadas”.

Entre os convidados, contaram-se as presenças do embaixador angolano em Portugal, José Marcos Barrica, e a da cônsul-geral em Lisboa, Cecília Baptista.

A gala foi animada pelas actuações dos Jovens do Hungo, assim como pelo guitarrista Chalo e pelo músico Paulo Mayala, que recordaram canções revolucionárias angolanas.

Constaram também do evento, uma exposição bibliográfica e de trajes, predominantemente referentes ao MPLA. ■





ECONOMIA ANGOLANA COM NOTA POSITIVA

O Fundo Monetário Internacional (FMI) reconhece, num relatório divulgado, este mês, em Luanda, que Angola continua a fazer progressos rumo à estabilidade macroeconómica.

Entre os indicadores, além da estabilidade da taxa de câmbio, o FMI refere a redução das taxas de juro e a restauração das reservas internacionais num ritmo mais acelerado do que o esperado. De acordo com o relatório, apresentado pelo representante residente do FMI em Angola, Nicholas Staines, os progressos foram sustentados por uma forte consolidação fiscal nos dois últimos anos. Em relação às reformas fiscais e a transparência, o FMI congratula-se com as medidas tomadas para melhorar o controlo das operações financeiras da Sonangol, com um orçamento considerado uma peça central para melhorar a tesouraria e gestão de caixa, a contínua disseminação de informações relacionadas às operações da Sonangol, incluindo o relatório de demonstrações financeiras auditadas de 2010. O FMI também saúda as medidas tomadas para enfrentar o grande e inexplicável residual nas contas fiscais, o que compromete a qualidade das estatísticas das finanças pú-

blicas para os programas e formulação de políticas. O FMI saúda igualmente a decisão das autoridades angolanas em basearem o Orçamento Geral do Estado em preços "conservadores" do petróleo, o seu compromisso para melhorar as transferências dos rendimentos do petróleo e continuar a trabalhar para a definição do quadro de um fundo de estabilização. Quanto à situação fiscal, o documento refere que tem estado em grande parte sob controlo. A inércia da inflação e a deterioração da qualidade dos activos bancários, devido ao impacto de atrasados internos, sugerem que os esforços de reforma precisam de ser sustentados, para estabelecer as bases para uma economia competitiva, de crescimento rápido e diversificada, segundo o documento. Angola precisa também de uma posição mais forte das reservas internacionais para melhorar a capacidade de resistência aos choques externos, segundo a instituição de Bretton Woods. ■

ANGOLA ACELERA PAGAMENTO DA DÍVIDA EM JANEIRO

O Executivo vai pagar, em 2012, cerca de 8,7 mil milhões de dólares em amortizações da dívida, referem os dados do Orçamento Geral do Estado, a vigorar a um de Janeiro.

Destes montante, 6,68 mil milhões destinam-se ao pagamento da dívida interna e 2,1 mil milhões a dívida externa. A dívida do País, disse o ministro das Finanças, Carlos Lopes, está avaliada em 31,4 mil milhões de dólares, o equivalente a 38 por cento de toda a riqueza produzida no País, o PIB, este ano. Carlos Lopes revelou que, do montante total, 17,8 mil milhões pertencem à dívida externa, obtida em acordos bilaterais com vários países, e os restantes referem-se a dívida interna, obtida fundamentalmente a partir da emissão de títulos do tesouro. Relativamente à dívida externa, o País deve, entre outros valores, 5,6 mil milhões de dólares à China, 1,8 mil milhões ao Brasil, 1,4 mil milhões a Portugal e 1,2 mil milhões a Espanha. Nos dois últimos anos, a gestão da dívida pública desenvolveu-se num

cenário macroeconómico mais favorável do que em 2008 devido principalmente ao aumento dos preços do petróleo, que se manteve entre 90 e 105 dólares por barril. O Executivo acelerou os pagamentos, em Setembro e Outubro de 2010, de cerca 3,1 mil milhões de dólares dos atrasados do Programa de Investimentos Públicos de 2008 e 2009, reduzindo de 5,745 mil milhões para 2,667 mil milhões. O saldo está a ser amortizado num processo que envolveu o pagamento imediato de 650 mil milhões e a negociação da regularização do restante através de prestações mensais de igual montante por seis ou nove meses. Uma análise do Orçamento Geral do Estado para o próximo ano faz antever um cenário de gestão sustentável da dívida, também motivada pelo bom desempenho das receitas este ano. ■

VISTOS ENTRE ANGOLA E BRASIL

Angola e Brasil decidiram criar mecanismos que facilitem vistos a empresários e a outros cidadãos dos dois países, para aumentarem a circulação e investimentos entre ambos os Estados da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). A decisão foi tomada numa reunião, em Brasília, entre as delegações dos dois países, chefiadas pelos ministros das Relações Exteriores. As partes acordaram que o assunto deve voltar a ser discutido em breve entre as entidades consulares de Angola e do Brasil. No encontro, resultado das conversações realizadas em Outubro, em Luanda, entre os Presidentes José Eduardo dos Santos e Dilma Rousseff, as partes acordaram também que a Comissão Mista Bilateral avalie, no início do próximo ano, os progressos das medidas avançadas. As autoridades brasileiras decidiram, igualmente, aumentar o número de estudantes angolanos no Brasil, através de programas específicos, e ajudar Angola no reforço da sua capacidade de gestão



na administração pública, no desenvolvimento da ciência e da tecnologia e na migração do sistema analógico da televisão para o digital. Angola solicitou ao Brasil apoios para o desenvolvimento da agricultura. O ministro das Relações Exteriores de Angola afirmou que o País pretende aproveitar o alto nível de pesquisa científica que o Brasil possui para fazer progredir a agricultura e combater a pobreza. Georges Chikoti e António Patriota falaram também da CPLP, a que Angola preside, e da situação em África, principalmente na Guiné-Bissau. ■



PRIMEIRO POÇO DE PETRÓLEO EM TERRA

A empresa Pluspetroleo que realiza desde 2009 trabalhos de prospecção petrolífera em on-shore (terra), em Cabinda, já identificou um poço de petróleo, dos 40 perfurados antes da descoberta, na zona de São Vicente, a Leste da região.

O poço possui 2.300 metros de profundidade e vai produzir a partir de 2013, período em que a empresa perspectiva concluir definitivamente o projecto de instalação de todas as infra-estruturas técnicas (linhas de transportação de oleoduto) e plataformas, três mil barris de petróleo por dia, encontrando-se já selado, depois de se ter feito a recolha do produto para determinação da sua qualidade. O director-geral da Pluspetroleo, Javier Igmecel, disse que a Sonangol é o concessionário do contrato de prospecção e a sua empresa, na qualidade de operadora do bloco que, segundo o mesmo, apresenta um quadro animador, apesar de requer

muita tecnologia, investimento e, acima de tudo, tenacidade e inteligência de geólogos e outros técnicos envolvidos nos trabalhos de prospecção. Para o responsável, apesar dos trabalhos de prospecção envolverem custos abismais, cujo montante não avançou, é um valor acrescentado para o País, por se tratar do primeiro projecto de exploração petrolífera em terra. Além disso, confessou-se satisfeito com a política de angolanização em curso no sector petrolífero, associada a um amplo processo de formação profissional, estratégia que está a ser seguida também pela empresa Pluspetroleo no aperfeiçoamento contínuo dos seus quadros. ■

NAMIBE TERÁ PARQUE EÓLICO EM 2012

O ministro da Energia e Águas, João Borges, anunciou a construção, no próximo ano, do primeiro parque eólico-solar na província do Namibe, com uma capacidade de 20 mega watts, na primeira fase. João Borges disse que o objectivo é, no futuro, elevar a capacidade do empreendimento para 100 mega watts. Para o próximo ano, anunciou igualmente a definição de uma estratégia para o desenvolvimento das energias renováveis, para permitir o acesso da população das áreas rurais às energias renováveis e acelerar a electrificação. O titular da pasta da Energia e Águas sublinhou que um dos desafios do

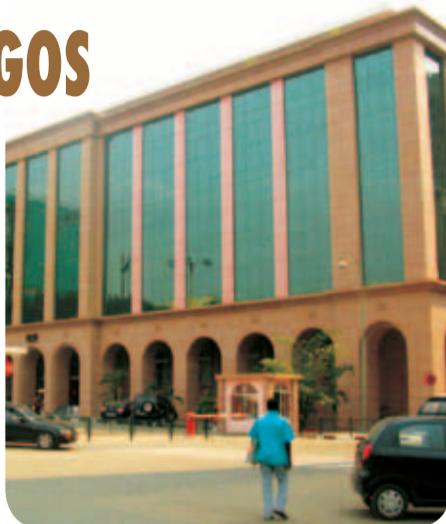
sector que dirige é criar as condições necessárias para que as energias renováveis sejam uma realidade no País. Reconheceu que a oferta de energia eléctrica ainda "está muito aquém das necessidades", referindo que a taxa de cobertura média em todo País é inferior a 50 por cento. O Executivo está, desde 2008, a aplicar um programa de expansão e reabilitação do sector eléctrico, sendo que a parte de reabilitação tem o prazo de execução até 2013. "Já alcançámos resultados importantes com a recuperação de várias infra-estruturas de produção de energia eléctrica destruídas durante a guerra", salientou. João Borges

lembrou que foi aprovado, recentemente, o programa de reforço da capacidade térmica em cerca de 450 MW, que vai permitir, até Setembro do próximo ano, atenuar o défice que se regista no País. Este programa vai igualmente permitir que o abastecimento de energia eléctrica seja feito de forma regular. Ainda para 2012, anunciou o reforço da rede de distribuição de energia com a instalação de 495 MW para abastecer as províncias de Luanda, Cabinda, Huambo, Benguela, Kuan-do-Kubango, Cunene, Huíla e Lunda-Norte e atender novas áreas que estão a ser criadas no País. João Borges anunciou a conclusão dos projectos de reabilitação e reforço do sistema de abastecimento de águas às cidades do Dundo (Lunda-Norte) e Saurimo na

Lunda-Sul e Ndalantando (Kwanza-Norte). Os programas, disse, vão contribuir para a melhoria do abastecimento de água e o incremento do nível de cobertura em abastecimento nos meios urbanos. Garantiu, ainda, a execução de outros projectos, como a reabilitação do sistema de Ondjiva, na província do Cunene, que visa a construção do novo sistema de produção de água tratada a partir do rio Cunene, e o projecto de impacto imediato no sistema de abastecimento de água à cidade de Luanda. No âmbito da construção de novos sistemas de abastecimento, melhoria e distribuição de água, estão em fase inicial a execução de projectos de reabilitação que correspondem aos planos de acção imediata a dez municípios do país. ■

SISTEMA TRIBUTÁRIO COM NOVOS CÓDIGOS

A administração tributária angolana contará a partir do dia 1 de Janeiro com três novos códigos transversais do sistema tributário angolano, nomeadamente o Código Geral Tributário (CGT), Código do Processo Tributário (CPT) e o Código das Execuções Fiscais (CEF). Os referidos projectos de Lei, após parecer positivo do Conselho de Ministros na sua sessão do dia 21 de Outubro, foram já enviados à Assembleia Nacional onde deverão constar na agenda numa das próximas sessões plenárias. Os referidos códigos inserem-se no âmbito da revisão legislativa levada a cabo pelo projecto de reforma do sistema fiscal angolano em curso, tendo em vista a sua adaptação à nova realidade económica e social do país, e que se encontram desde há longo período desfasados do sistema jurídico-tributário. O CGT de 1969, embora tenha sido várias vezes alterado nas suas mais diversas



normas, já não se coadunava com a realidade económica e social, nem se compatibilizava com os novos desafios preconizados pelo Estado angolano, nos mais diversos domínios da vida do País. Por outro lado, o CPT constava até hoje de um diploma (Regulamento do Contencioso Tributário) datado de 1948, totalmente obsoleto e sem efectiva aplicação. ■

OGE COM "SUPERAVIT" FISCAL

O Executivo decidiu, por recomendação da Assembleia Nacional, aumentar em 80,6 mil milhões de kwanzas as despesas no Orçamento Geral do Estado (OGE) para o próximo ano, a vigorar a partir do dia 1 de Janeiro.

Pela primeira vez, o OGE prevê um saldo positivo (superavit) do balanço fiscal de 260 mil milhões de dólares, o equivalente a 2,6 por cento do Produto Interno Bruto (a soma de toda a riqueza produzida no País durante o período). O saldo positivo nas receitas fiscais torna equilibrado o orçamento para o próximo ano, ao contrário do que acontece com vários países, até desenvolvidos, e garante uma gestão tranquila do Executivo. O saldo positivo do balanço fiscal indica que, com as receitas fiscais, o Executivo pode realizar despesas normais, como pagamento de salários, sem

necessidade de contrair empréstimos. Para o próximo ano, a maior fatia do orçamento vai para o sector social, com 33,3 por cento do total. A administração pública recebe 19,5 por cento, a defesa, segurança e ordem pública fica com 15,4 por cento e o sector económico tem 10,1 por cento. Para a concretização dos seus objectivos, o Executivo prevê uma taxa de inflação anual de dez por cento e uma taxa de crescimento real da economia de 12,8 por cento. A produção petrolífera estimada é de 6.662,7 milhões de barris, a serem comercializados a um preço médio de exportação de 77 dólares. ■

BRASIL FORMA QUADROS ANGOLANOS



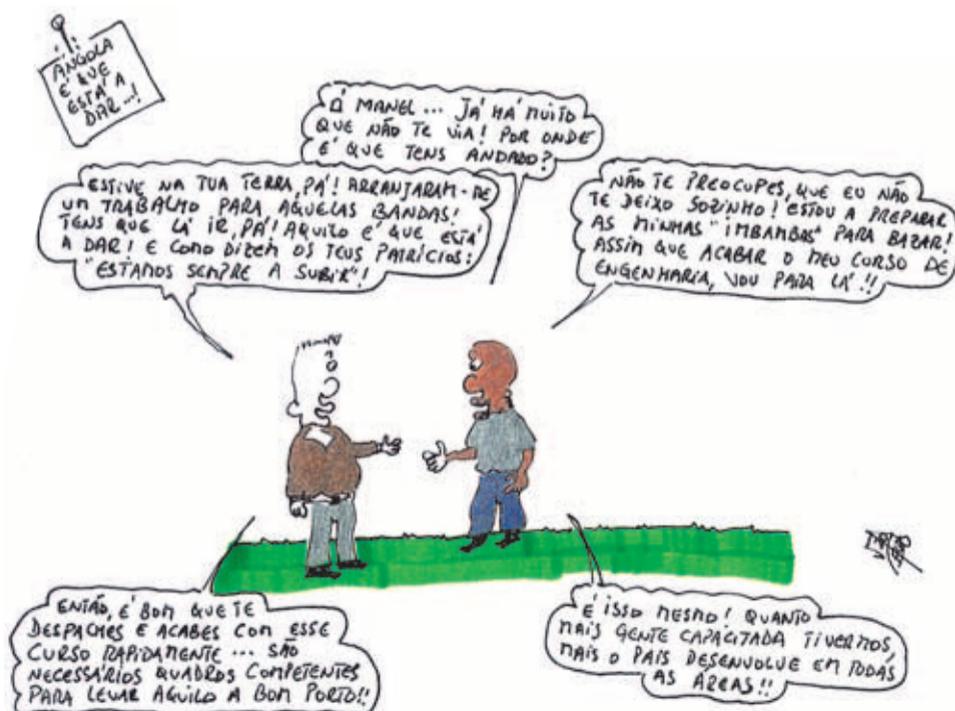
O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) vai formar quadros angolanos e fornecer meios técnicos para o censo populacional a ser realizado no período entre 16 de Julho e 18 de Agosto de 2013, conforme o acordo rubricado no Rio de Janeiro entre a ministra angolana do Planeamento e responsáveis do instituto.

Ana Dias Lourenço estabeleceu igualmente contactos com as autoridades académicas da Universidade do Ceará, com vista à formação de quadros angolanos em Gestão e Políticas Públicas, além de, no quadro institucional, transmitir a experiência brasileira na área de acompanhamen-

to e controlo de investimentos públicos. O Estado do Ceará tem uma experiência bem sucedida de integração entre planeamento, orçamento e acompanhamento de projectos de investimento, gestão por resultados e o uso de indicadores de resultados no acompanhamento de projectos de

investimentos públicos. A delegação angolana reuniu com responsáveis do Ministério do Planeamento, do Instituto de Pesquisa Económica Aplicada (IPEA), da Câmara do Comércio Exterior e da Secretaria do Conselho de Ministros. A deslocação de Ana Dias Lourenço surgiu na sequência das

orientações saídas do último encontro entre os Chefes de Estado de Angola e do Brasil. A intenção de realização do recenseamento geral da população e habitação em todo o território nacional em 2013 foi aprovada pelo Executivo, depois de apreciada em Conselho de Ministros. ■



LIGAÇÃO AÉREA ENTRE LAGOS E LUANDA

A companhia aérea nigeriana Arik Air começou, este mês, a efectuar voos directos entre as cidades de Lagos e a de Luanda, na sequência de um acordo assinado em Novembro de 2010 entre a TAAG e a sua congénere da Nigéria. O embaixador da Nigéria em Angola, Folorunso Otukoya, declarou que esta ligação vai encurtar bastante a duração da viagem entre Angola e a Nigéria, actualmente feita via Joanesburgo (África do Sul), Nairobi (Quénia) ou Addis- Abeba (Etiópia). "Com este voo directo, a duração da viagem entre os dois países passa a ser de três horas, que anteriormente se fazia em dois dias devido à escala em outros pontos do continente", su-

blinhou. O diplomata disse que a nova rota entre Lagos e Luanda vai fortalecer as relações entre Angola e a Nigéria em todos os domínios, sobretudo em termos globais de negócios. Os dois Estados negociavam desde 2009 as modalidades para o estabelecimento desta ligação aérea. ■





3ª FEIRA DE EMPREGO DA AEAP

JOVENS PROCURAM OPORTUNIDADES EM ANGOLA

A Associação de Estudantes Angolanos em Portugal (AEAP) organizou a sua Feira de Emprego, que já vai na terceira edição, tornando-se numa referência no que toca à questão de oportunidade de trabalho no País, por parte de jovens licenciados, quadros técnicos intermédios e operários qualificados.

Fotos: Adriano Fernandes

A presente edição, que decorreu entre 1 e 3 de Dezembro, numa unidade hoteleira de Lisboa, foi visitada por quase cinco mil pessoas, maioritariamente jovens angolanos e de outras nacionalidades interessados no mercado de emprego no País, num período de grande crescimento e desenvolvimento económico-social. A Feira foi aberta pelo presidente da AEAP, Edvaldo Fonseca, e contou

com a intervenção da cónsul-geral de Angola em Portugal, Cecília Baptista, após a qual se realizou uma conferência sobre investimento privado e empregabilidade em Angola, presidida por representantes do Ministério da Administração Pública, Emprego e Segurança Social (MAPESS) e da Agência Nacional do Investimento Privado (ANIP). O embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, que

enalteceu a organização do evento e o interesse de muitas empresas no recrutamento de quadros de Angola na diáspora em terras de Camões, também prestigiou o evento com sua participação ao evento. No final, alguns dos candidatos, na sua maioria não-licenciados, contactados pelo Jornal Mwangolé, mostraram-se satisfeitos com a iniciativa da AEAP, mas esperam “ver concretizado um

já quase velho sonho: conseguir um emprego e, finalmente, puder voltar a Angola”. Do lado oposto, os licenciados denotam maior confiança no alcance de um primeiro emprego em Angola. Porém, a perspectiva das muitas empresas representadas na Feira é a de que “Angola precisa de todos os seus quadros, quer se tratem de licenciados ou não, sobretudo, pela grande necessidade que o País enfrenta.” ■



OPINIÃO

SERÁ QUE TEMOS TURISMO RELIGIOSO?

Por: Gonçalo André Pedro

A procura por destinos de viagens religiosos tende a ganhar mais adeptos nos últimos anos. Diversas cidades dos cinco continentes transformaram-se em verdadeiros pontos de peregrinação, onde cristãos de todo mundo viajam para conhecer, fazer suas orações, agradecimentos, fortalecer a fé, entre muitos outros motivos. Em Angola, a peregrinação à Muxima transformou-se, hoje, numa acção turística.

A caminhada, para muitos peregrinos, não é uma questão de distância, mas sim, de cogitação, fé e oração. Pretende-se, com este artigo, realçar a importância que o turismo religioso tem nos nossos dias, como sendo um segmento de mercado em grande expansão a nível mundial. Por outro lado, é igualmente importante dar conta da relevância que em termos científicos se está a atribuir ao tema. Assim como foram no passado, são, ainda hoje, os centros religiosos que continuam a desempenhar uma forte atracção não só pela vertente religiosa mas por toda a envolvimento do espaço e de outros produtos e atracções. É um facto que assistimos hoje a um turismo religioso mais globalizado, ou seja, esta forma de turismo é caracterizada, em geral, por uma elevada fidelização da procura e por uma menor oscilação. As peregrinações e os centros religiosos são as formas mais antigas de turismo que originavam viagens em todas as épocas e em todas as partes do mundo. O turismo religioso é um segmento que tem capacidade de contribuir para a promoção regional e cooperar no desenvolvimento sustentável, permitindo às populações locais beneficiarem do seu crescimento. Para isso, tanto as entidades religiosas, o poder local, os operadores turísticos e as agências de viagem devem estar certos dos papéis que desempenham na organização, na gestão e na divulgação deste tipo de turismo. Para muitos o turismo religioso é qualquer coisa como deslocação para fora da residência habitual, motivadas por manifestações religiosas, festejo e peregrinações que abarcam importante cariz etnográfico relacionado com à animação popular.

É POSSÍVEL TURISMO RELIGIOSO EM ANGOLA?

Angola tem apostado cada vez mais na atracção de turistas e a aposta recai num novo segmento: o turismo religioso. Dar conta da relevância que em termos científicos se está a atribuir a esta questão, designadamente, através da execução de várias ocorrências que pretendem espelhar e examinar as diversas vertentes desta raridade. É importante que Angola consiga consolidar este mercado de forma integrada.



Para melhor potenciar o país deve-se apostar neste segmento. Adquirir a experiência de Portugal nesta área com Fátima como exemplo pode ser o início de um projecto que todos os anos arraste multidões. Com Angola a viver novos tempos e a Paz implementada em todo território nacional, abrem-se novas perspectivas, novas apostas, e logicamente novas oportunidades para o desenvolvimento de novos projectos. Todavia, em alguns países, o turismo religioso vive essencialmente de épocas altas relacionadas com eventos religiosos importantes. Por conseguinte, estas épocas originam congestionamentos consideráveis. É natural que o turismo e a religião contribuam para um mútuo respeito e valorização. Estes são factores fundamentais para o aumento de turistas motivados por diferentes crenças, fé ou até simplesmente por curiosidade.

O EXEMPLO DO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

O Santuário de Fátima tornou-se num destino turístico exclusivamente religioso. É visitado, anualmente, por mais de 5 milhões de peregrinos. Muitas vezes as deslocações para aquele espaço sagrado é feito quer por meio de transporte próprio, excursões, quer deslocando-se a pé, em peregrinação. Por conseguinte, todo o mistério das aparições sagradas acontecidas em Fátima, Colocam-no assim, num destino por excelência do turismo religioso. A perspectiva de impulso ao turismo religioso não pode passar despercebido pelos estudiosos e investigadores da matéria nos quais me integro e pretendo cada vez mais ser parte activa. Outro factor importante é a certeza de que o turismo religioso não é, imperiosamente, um

turismo feito só por religiosos, devotos, sacerdotes. Por esta razão entende-se aqui ser mais sensato não ignorar que o Turismo Religioso seja, ao mesmo tempo, uma forma indiscutível de turismo e uma manifestação evidente da religiosidade contemporânea, em diferentes sociedades. Percebe-se, que nos últimos anos, o aumento sistemático de debates sobre questões religiosas. Para alguns analistas a cogitação sobre as manifestações místicas e religiosas no mundo faz evocar, "alguns críticos". Actualmente, a história ainda se repete e multiplicam-se à medida que surgem boatos ou factos de aparições de seres celestiais ou de realizações de milagres e curas efectuados por algum religioso ou místico. As notícias, o marketing directo ou indirecto e as acções de promotores e comerciantes nos locais onde acontecem os factos extraordinários accionam os agentes turísticos, que, em geral, antecipam-se a qualquer manifestação de autoridades religiosas. As deslocações humanas no espaço terrestre, cujas motivações individuais e colectivas, motivadas pela crença, têm ganho dimensão em diferentes lugares e em todo mundo. Têm sido de tal forma relevantes que vêm atizar o interesse dos curiosos, no que diz respeito aos impactos causados nos locais visitados, bem como entender as suas motivações. Existem muitos locais no nosso país onde o potencial para se desenvolver o turismo religioso é enorme, devido ao nosso passado histórico e de todos os seus sinais e de protecção a valores antigos mas que ainda assim são poucos divulgados e conhecidos apenas regionalmente. Por conseguinte, é essencial que sejam feitas pesquisas nesses lugares, no sentido de serem



orientados trabalhos de planeamento e desenvolvimento do turismo. Hoje, o turismo é uma actividade que está no topo da economia mundial. E temos essa pretensão que por sua vez tem vindo a crescer a cada dia que passa. Segundo a OMT, movimentam milhões de pessoas todos os anos. No entanto, este segmento constitui, hoje, um dos mais relevantes do turismo de massa. Chega-se à conclusão de que a actividade em Angola está marcada por uma falta de estrutura ideal para acompanhar este segmento. Por outro lado, a sua importância social e económica para as regiões é extraordinária em todos os sentidos e merece ser estudada. Considero importante que se aguarde que nos próximos tempos as sucessivas apostas nas conclusões de infra-estruturas turísticas, a constante melhoria das que já existem e a entrada em funcionamento de diferentes pontos de atracção cultural contribuam para avocar mais turistas e beneficiar o aumento da sua estada em Angola. Acredito que não é necessariamente fundamental a existência de uma aparição ou de um milagre extraordinário para que o turismo religioso ganhe vida e passe a ter relevância. Acredito que basta a exploração das crenças religiosas deste país de há tantos anos a esta parte. É fundamental dar relevância ao que é nosso sem ter a pretensão de copiar ou fazer igual. A diferença torna-nos únicos e por isso mesmo mais convidativos. É verdade que cada religião apresenta elementos próprios, crenças próprias e formas de estar próprias, mas, é igualmente verdade que existem elementos comuns às várias religiões e que possibilitam uma maior e melhor compreensão do fenómeno religioso. Milhões de pessoas realizam este tipo de turismo por ano, maior parte motivadas pela devoção que esse local e seus acontecimentos lhes trazem ou até por não crenças motivados pelo conhecimento cultural. Igrejas, túmulos, lugares sagrados, santuários, peregrinações e celebrações religiosas são apenas alguns exemplos que se podem e devem juntar às crenças, ao passado, aos hábitos próprios da nossa terra. É, por isso, importante reflectirmos e analisarmos as diversas vertentes deste fenómeno mundial. ■

CONSULADO GERAL DE LISBOA REFLECTE COM A DIÁSPORA

QUE FUTURO PARA DESCENDENTES DE IMIGRANTES ANGOLANOS?

No quadro da comemoração do 11 de Novembro, Dia da Independência de Angola, sobre organização das Associações angolanas da Região de Lisboa e Vale do Tejo e do Consulado Geral de Angola em Lisboa, realizaram as Jornadas de Reflexão com Famílias Angolanas em zonas mais vulneráveis à criminalidade juvenil, sob o lema: "Que futuro para os descendentes de imigrantes angolanos da 2ª e 3ª gerações?"

Fotos: Adriano Fernandes

As Jornadas visaram a reflexão entre a cónsul-geral de Angola em Lisboa, Cecília Baptista, e dirigentes das associações angolanas, resultante do trabalho que se tem vindo a realizar no apoio aos angolanos em estabelecimentos prisionais. Os participantes apelaram a responsabilidade dos pais para a formação e educação dos filhos à uma cidadania responsável, respeito pelas autoridades e leis do país acolhedor, contribuindo para a integração dos cidadãos angolanos em Portugal. Evidenciaram também a necessidade de ajudar as famílias na transmissão de valores culturais e cívicos e promoção do diálogo permanente com a comunidade angolana ao nível local. O encontro de reflexão com as famílias angolanas delineou



medidas de soluções conjuntas de curso e médio prazo, sob forma de trabalho em rede, baseado na prevenção primária contra práticas ilícitas e condutas desviantes em prol de crianças e jovens em risco, que conta com envolvimento do Consulado de Angola, associações, igrejas, escolas, corpo científico, autarquia local e respectivas famílias, bem como órgão do Estado complementar da sociedade

de acolhimento. Concluíram ainda que a iniciativa servirá de ponto de partida, dando-se continuidade com medidas concretas protagonizadas pelas associações em regime de parceria concertada, nas zonas locais, em serviço de proximidade às crianças, jovens e famílias, visando a redução de risco e inclusão social. Igualmente, concordaram em "envolver oradores com conhecimento e reconhecimento científico no exercício de investigação e pedagogia, na área sociologia, psicologia, direito e outros, bem como representantes religiosos ligados a matéria, em prol das famílias ou da comunidade associativa como destinatários e escolas locais". Decidiram ainda dar liberdade envolvendo as famílias e corpo docente e técnicos complementares e específicos no meio escolar, no debate, ouvindo-as, e analisar de forma reflectida as dificuldades ou situações vividas e partir dos depoimentos expostos. Estas Jornadas foram promovidas pelo Consulado Geral de Angola em Lisboa, em conjunto com associações como ASLI (Associação Apoio sem Limite); AEAP (Associação Estudante Angolano em Portugal); AMMA (Associação das Mulheres Migrante de Angola); assim como a Liáfrica, ARACODI e



as igrejas Tocoista e Kimbanguista. Colaboraram ainda para o evento, a Comunidade Angolana Terraço da Ponte, as associações PROUSADESC; Unidos e Cultural e a Igreja Católica Terraço da Ponte e Prior Velho. A Igreja Adventista do Sétimo Dia de Terraço da Ponte, o Agrupamento de Escolas Sacavém e Prior Velho, Escola EB1,2 e 3 Apelação e a Comunidade Angolana da Quinta da Serra /Apelação, também constaram entre os colaboradores. ■



CASA DE ANGOLA ORGANIZA LANCHE DE NATAL PARA CRIANÇAS ANGOLANAS



A Casa de Angola, em parceria com a Amaangola e o Grupo de Teatro Griot, organizou no passado dia 17 de Dezembro um lanche de Natal para crianças angolanas residentes no Barreiro. Com o apoio das empresas Unicer, Lusiteca, Joribex, Pastelaria Ma-

naus, diversas crianças foram contempladas com livros, camisolas, gorilas, chupas-chupas, rebuçados e despertadores. O actor angolano Daniel Martinho, também presidente do Grupo de Teatro Griot, alegrou as crianças com contos e cantigas de Natal. ■



ACTOS CONSULARES DE RUA CONTINUAM

Recebemos de um leitor, identificado por Sebastião Mateus "Sebas", de nacionalidade angolana, nascido em Caxito (capital provincial do Bengo), uma amável carta, procurando saber das razões da interrupção dos actos consulares em diversas localidades da capital portuguesa, que foram levados a cabo ao longo do ano passado pelo Consulado-Geral de Angola em Lisboa.



Para o nosso leitor, estas campanhas eram "muito bem-vindas", pois "já tinham uma certa regularidade e ajudava a colmatar as necessidades de inúmeras famílias em termos de actualização das suas documentações". Ele roga que estas campanhas sejam retomadas, porquanto, "em período de crise na Europa, em particular em Portugal, muitos angolanos ainda indocumentados pretendem regressar ao País, pelo que a iniciativa do Consulado de Lisboa ajuda imenso". Sobre esta questão, o Jornal Mwangolé contactou o Consulado Geral de Angola em Portugal, e o que nos foi garantido é que a "paragem é temporária", visando a realização de balanço, atendendo à época final do ano. No quadro da campanha dos serviços consulares junto das comunidades residentes em Lisboa, a cónsul-geral de Angola em Lisboa, Cecília Baptista tem sublinhado

que o pressuposto da integração na sociedade de acolhimento não deve ser um factor impeditivo de as crianças angolanas herdarem e preservarem a identidade cultural angolana. Além de registos de nascimento, pedidos e renovações de passaportes e inscrição consular, entre outros, os actos consulares de rua, segundo o Consulado Geral de Angola em Lisboa, visam ainda a proximidade e a auscultação dos problemas da diáspora angolana em Lisboa, um objectivo que o Consulado tem estado a aprofundar. Nesse sentido, tem apelado aos pais e encarregados de educação das crianças angolanas em Portugal a terem "uma grande preocupação de manter as novas gerações ligadas ao País de origem", exactamente por ser "inconcebível encontrar crianças que não saibam absolutamente nada de Angola". ■



PARABÉNS MANOS MUGIMBO!

Carlos Manuel Mugimbo e Érica Rafaela Mugimbo, além de irmãos, têm a particularidade de terem nascido em Dezembro, em Lisboa.

O primeiro, o Carlos, nasceu no dia 14 de Dezembro de 2000, e a Érica nasceu a 11 de Dezembro de 2004. Assim, para assinalar os seus aniversários (11 anos para o Carlos e sete para a Érica), os pais Antónia Marisa Mugimbo e Carlos Manuel Bernardino Adão organizaram um jantar comum em casa, onde, entre outros, os convidados especiais foram as madrinhas dos ambos, os primos e vizinhos. Entre os sonhos, consta que Carlos pretende ser médico e Érica pretende ser modelo. Actualmente no segundo ano de escolaridade, ela pratica natação, enquanto o Carlos estuda o sexto ano, e frequenta o "SKILL", uma organização para jovens que ajuda a desenvolvimento de talentos. A ambos, o Jornal Mwangolé deseja as maiores felicidades. ■



"4AS" AJUDA CARENCIADOS DA QUINTA DA PARVOÍCE

Com o objectivo de tornar mais solidária esta época natalícia, a Associação de Angolanos e Amigos de Angola (4AS) procedeu à distribuição de material didáctico às famílias carenciadas da Quinta da Parvoíce, em Setúbal.



Segundo a direcção da Associação, liderado por João Inglês, esta foi a forma encontrada para apoiar a dificuldade de aquisição de materiais e tentar melhorar o sucesso escolar dos contemplados. A Associação de Angolanos e Amigos de Angola é uma organização sócio-cultural de direito privado sem fins lucrativos. Regendo-se por



princípios de igualdade, reciprocidade, solidariedade e respeito intercultural, tem como objectivos contribuir para a integração social, combate à exclusão e discriminação de cidadãos imigrantes, promovendo a sua dignificação e igualdade de oportunidades, direitos e obrigações, a defesa dos interesses humanitários dos seus associados face a determinadas carências sociais e materiais, o desenvolver iniciativas

de carácter social, cultural e económico de modo a apoiar a participação e integração dos seus associados na sociedade portuguesa. É ainda objectivo incentivar a criação de serviços gratuitos de atendimento jurídico para os seus associados: acção de sensibilização e reflexão sobre a família, promover campanhas de educação, ensino e aprendizagem como forma de garantir por parte dos seus associados uma conduta social saudável e uma formação profissional compatível com os desígnios da sociedade que os acolheu, assim como participar e apoiar iniciativas locais com esses propósitos, desenvolver campanhas de sensibilização para o processo de legalização dos seus associados e o normal cumprimento das leis portuguesas em vigor,

organizar cursos, seminários, conferências, exposições, feiras, fóruns e outros eventos culturais e científicos. ■



MINISTRA DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

EXPANSÃO DA ECCLESIA
OBEDECE AO ESTIPULADO NA LEI

A Rádio Ecclesia, emissora Católica de Angola, vai continuar a emitir em frequência modulada, embora possam ser encontradas soluções para as províncias, mas sem fugir ao âmbito e espírito da Lei, garantiu a ministra da Comunicação Social.

Carolina Cerqueira, que fez a afirmação numa visita àquela estação, que completou 56 anos, lembrou que a medida decorre dos acordos de paz e do processo que, em 1992, resultou na entrega das instalações da Rádio à Igreja e na sua abertura após um interregno das emissões durante vários anos. Na época, os acordos definiram que as emissões eram apenas em frequência modulada. "Todo outro processo que seja mais abrangente e permita maior expansão do sinal tem de decorrer da própria Lei", referiu e sublinhou:



"Constantemente somos confrontados com essa questão e o Executivo tem consciência que é uma preocupação da Igreja Católica." ■

ÁGUA POTÁVEL
NAS METAS DO MILÉNIO

O ministro da Energia e Águas, João Baptista Borges, disse que as preocupações relacionadas com a água constituem uma parte importante da agenda do executivo angolano, que definiu como um dos objectivos estratégicos assegurar o bem-estar e contribuir para melhorias na saúde pública, através de um acesso generalizado a serviço de abastecimento de água.

João Baptista Borges que falava durante a oitava reunião de balanço do programa "Água para Todos", acrescentou que em Angola ainda persistem grandes limitações e carência ao nível do abastecimento de água e saneamento. "Considera-

mos ainda insatisfatório alguns dos indicadores sociais de acesso regular a água potável", disse João Baptista Borges. Recordou que "Água para Todos", iniciado em 2007, e que teve como projecto-piloto nas províncias de Cabinda, Uíge, Benguela e Bengo, foi inaugurado, em Agosto deste ano, na comuna de Kabiri (Bengo), pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos. E visa garantir o acesso a água potável pelo menos 80 por cento da população rural até o ano de 2012. "Actualmente, por motivo de algumas dificuldades existentes na implementação do programa até o final de 2012 conseguiremos cobrir pelo menos 60 por cento do plano relacionado com o abastecimento de água", destacou o ministro da Energia e Águas. Baptista Borges informou que actualmente os dados apontam que no meio rural 45 por cento da população tem acesso a fontes de água potável. ■



ANGOLA GANHA PRÉMIO DA UNESCO

A UNESCO atribuiu a Angola o prémio Krupskaja pela redução do índice do analfabetismo de 70 para 34,4 por cento, afirmou o presidente da Assembleia Nacional. Paulo Kassoma disse que a distinção é fruto do "vasto e participativo programa de combate ao analfabetismo" que Angola desenvolve desde 1978. O líder do Parlamento recordou que perto de sete milhões de pessoas foram alfabetizadas e que 55 por cento são mulheres. A guerra, a crise económica e financeira internacional e a falta de censo populacional actualizado, referiu, têm dificultado o processo de alfabetização e todo o trabalho de inventariação de obras realizadas em Angola. O presidente da Assembleia Nacional propôs a concessão de maior apoio financeiro aos programas de alfabetização



e a elaboração de um Plano Estratégico Nacional em que todos os actores se revejam. Paulo Kassoma salientou que, apesar do marco da Década das Nações Unidas para a Alfabetização, lançado em 2003 com o slogan "alfabetização como liberdade", ser indicativo para o período 2003 a 2012, o Executivo, em conjunto com os parceiros sociais, deve redobrar esforços na elaboração de projectos integrados sobre saúde, educação, saneamento básico e ambiente. ■

CO-FUNDADOR DA KABETULA

SANTANA MANUEL TOMÁS FALECEU

Faleceu no dia 7 de Dezembro de 2011, com 46 anos de idade, o nosso ente querido Santana Manuel Tomás. Nasceu a 15 de Julho de 1965, em Luanda, no município do Rangel, no Bairro Nelito Soares, na rua B/6, casa nº 41. Foi um dos mentores dos Originais Mestres da Kabetula, onde ganhou a alcunha de Mavo (areia na língua kimbundo) devido à sua maneira única de dançar. Em 2005, foi-lhe atribuído, pela Administração Municipal do Rangel/Ong-Ação Humanitária Angola Unida, o diploma de honra aos Originais Mestres da Kabetula, pelo seu contributo no desenvolvimento sócio-económico comunitário, cultural e espiritual do município. Exerceu ainda a função de Comissário Adjunto Político na Brigada Artística

Militar. Nos últimos 20 anos viveu em Portugal, inicialmente em Lisboa e mais tarde no Porto. Trabalhou na construção civil e hotelaria e havia, recentemente, concluído um curso de Informática. ■



NOVOS DOCENTES NA REDE ESCOLAR

O sector da Educação recrutou, em 2011, 20 mil novos professores, o que permitiu uma cobertura efectiva de 6,3 milhões de alunos em todo o País, revelou o ministro da Educação, Pinda Simão. Para o próximo ano, o ministro anunciou a construção de 27 escolas, para garantir o alargamento da rede escolar. "Podemos dizer que este ano foi caracterizado por indicadores satisfatórios, na medida em que conseguimos manter o sistema educativo funcional com uma estabilidade efectiva", disse, adiantando que o sector apresentou, este ano, um crescimento de cinco por cento em termos de cobertura de efectivos escolares. Como nota negati-

va, apontou os casos de desmaios nas escolas. Pinda Simão referiu-se ainda ao reforço da inspecção escolar e às melhorias na gestão estatística escolar. No quadro da reforma educativa, disse que o sector desenvolveu também acções de aferição dos seus indicadores, tendo concluído que os níveis são satisfatórios em termos de evolução quantitativa e qualitativa do sector. ■





ANGOLANOS EXPÕEM OBRAS EM PORTUGAL

“1ª Paragem: Lisboa” é o título de uma exposição de arte contemporânea dos artistas plásticos angolanos Lino Damiano e Nelo Teixeira, em Lisboa, na Rua Marquês de Suberra. A exposição fica aberta ao público até 11 de Fevereiro, e marca o início de périplo que os artistas vão fazer por Moçambique, Brasil e Angola para expor as suas obras. “O nosso objectivo com essa exposição é de mostrar à comunidade lusófona o trabalho que estamos a realizar a nível

das artes plásticas, sobretudo a pintura a óleo sobre tela”, disse Lino Damiano. Formado em pintura e escultura nas oficinas da União Nacional dos Artistas Plásticos (UNAP), Lino Damiano trabalha sobretudo em pintura e gravura. Frequentou o atelier do grande mestre Victor Teixeira (Viteix). É membro Fundador da cooperativa Pró-Memória dos Nacionalistas e membro da União Nacional dos Artistas Plásticos. Participou em diversas exposições, das quais se destaca a primeira bienal de jovens

criadores da CPLP, na cidade da Praia, Cabo Verde, em 1999, a bienal de jovens criadores da CPLP, no Porto, Portugal, em 2000, no projecto ArteModa-2002, oficina de criação com Kotas e Kandengues, no projecto Galarte no Elinga Teatro, entre 2000 a 2006, e Trienal de Luanda. Nelo Teixeira, formado em pintura e escultura, em 2000, participou no Workshop de Pintura em Vidro orientado por Jean Luc no Salão da UNAP. Teve participação cenografia nos filmes “Herói” e “Cidade vazia”. ■

AMÉLIA MINGAS: LÍNGUAS NACIONAIS DEVEM SER EXIGIDAS NOS NOVOS EMPREGOS

“É preciso que as instituições competentes também passem a exigir o uso das línguas nacionais, tal como acontece com o inglês, quando os angolanos procuram emprego”, defendeu, em Luanda, a professora universitária Amélia Mingas. A docente falava durante as primeiras jornadas científicas da Faculdade de Letras da Universidade Agostinho Neto, realizadas sob o tema “O acto colonial e os mecanismos de imposição, apropriação, circulação e nacionalização da língua do colonizador”. Amélia Mingas referiu que os actos de imposição colonial tiveram como base leis que proibiam o ensino das línguas nacionais nas escolas. “Elas só eram praticadas nas igrejas, por causa do ensino do catecismo. Quando as línguas nacionais



não são ensinadas ou praticadas deixam de existir. Tem de se ter em conta que elas são um factor importante para a nossa identidade”, disse a professora. Revelou que após a independência não houve aumento significativo do uso das línguas nacionais em Angola, “porque o estudo da língua tem sido pouco praticado, havendo também carência de professores formados e falta de materiais didácticos”. ■

CÉLSIO MAMBO LANÇA NOVO ÁLBUM



Em 2010 fez-se ouvir no festival angolano Festi-Angola, onde, como que numa apoteose, foi ovacionado por 18 mil pessoas, pela sua voz. Ninguém arredou pé, enquanto não cantou mais.

Em Novembro de 2010, vendeu no seu segundo CD, com quase 15 mil exemplares. Uma voz que lhe vem da alma, petrifica qualquer um com suas actuações. Actualmente, tem tentado dar projecção internacional à sua carreira, quer em Angola ou em países como Portugal e Japão. Canta a solo, e com sua irmã, Elisabeth, em dueto, numa carreira promissora. No dia três de Dezembro, lançou o seu terceiro CD, na Praça da Independência, em Luanda, intitulado “Melodia da Alma”, um disco

que pretendeu fazer chegar aos fãs como prenda de Natal. Célsio Mambo participou num dos concursos “Estrelas ao Palco” e ficou entre os seis melhores ao imitar uma música do italiano Andrea Bocelli. Teve igualmente participação no programa televisivo “Gala à Sexta-Feira”, e, em 2006, participou no Festival da Canção de Luanda, da Luanda Antena Comercial (LAC), sagrando-se vencedor, com a música “Lunga Ny Kalunga”. Mambo é regente do coro da Igreja Metodista Unida do Monte Sinai, em Luanda. ■

DESCOBERTAS ARQUEOLÓGICAS EM MBANZA CONGO

A recente descoberta de uma fossa com material arqueológico que data do primeiro milénio ao século XV, em Mbanza Congo, animou os especialistas que trabalham no projecto de inscrição da cidade à do património mundial.

A coordenadora do projecto “Mbanza Congo, cidade a desenterrar para preservar”, a arqueóloga angolana Sónia da Silva Domingos, disse que foi descoberto um depósito contendo peças de cerâmica, que se presume serem da Idade do Ferro, sementes de palmeira e carvões minerais. A especialista esclareceu que a equipa encarregada das escavações está já a fazer o trabalho de laboratório como lavagem, montagem e desenhos, para a posterior caracterização tipológica dos depósitos a fim de se apurar com mais precisão a cultura a que pertencem. Segundo Sónia Domingos, o material arqueológico prova “claramente” que Mbanza Congo era já habitada há muito antes da chegada dos portugueses. Para Sónia da Silva Do-

mingos, esta descoberta é fundamental para que a UNESCO aprecie o dossier de candidatura de Mbanza Congo a património mundial. O projecto “Mbanza Congo, cidade a desenterrar para preservar” foi lançado em 2007 pelo Ministério da Cultura, com a realização de uma mesa redonda internacional, na cidade. Formado no século XIII, o reino do Congo tinha seis províncias e ocupava parte dos actuais territórios de República Democrática do Congo (RDC), Congo Brazzaville, Gabão e Angola, além da existência de outros reinos vassallos que pagavam tributo ao então reino. Mbanza Congo ainda hoje preserva as ruínas daquela que pode ser a primeira Sé Catedral erguida ao sul do Sahara, denominada Kulumbimbi. ■

MALANJE RECEBE ESTÁTUA DE NJINGA MBANDI

A estátua de Njinga Mbandi que se encontrava no Largo do Kinaxixe, em Luanda, vai ser transferida para a província de Malanje, em 2012, para simbolizar as batalhas travadas nessa região durante a repressão colonial, segundo a ministra da Cultura, Rosa Cruz e Silva. Disse que a escultura da rainha, nascida em Malanje, vai ser colocada num dos largos da capital da província. Naquela província, Rosa Cruz e Silva disse que conseguiu identificar alguns monumentos históricos, com realce para os túmulos onde se encontram sepultados os reis do Ndongo, o cemitério de figuras históricas em Kapanda e o memorial de Teka Dia Kinda, para que façam parte do património mundial. ■



EMBAIXADOR MARCOS BARRICA HOMENAGEIA CAMPEÕES DO "ANGOLA AVANTE"

A selecção de futebol da comunidade angolana em Portugal, campeã do recente "Torneio Angola Avante", foi, este mês, homenageada pelo embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica.



Realizado na Quinta da Rainha, em Queluz de Baixo, o acto inclui um almoço de confraternização, assim como a atribuição de lembranças e uma actuação musical de Aldo Milá. Ao proferir breves palavras aos homenageados, Marcos Barrica reafirmou o

desempenho dos atletas angolanos na prova, permitindo com que "a taça não saísse de casa". Depois de enaltecer o feito do torneio de reunir diferentes comunidades na diáspora, o embaixador anunciou a possível ida da selecção da comunidade a Angola, para tomar parte

do Torneio da Paz, em Abril próximo. Este anúncio foi bem recebido pelos atletas, que, na pessoa do técnico Paulo Victor, "vai servir de estímulo pelo mais de quatro anos de trabalho". ■



FUTSAL SAÚDA 10 DE DEZEMBRO

ANGOLANAS BATIDAS NUM JOGO DE "IRMÃS"

Fotos: Adriano Fernandes



Numa partida que visou saudar o 55º aniversário da fundação do MPLA, comemorados a 10 de Dezembro, a Organização da Mulher Migrante de Angola (AMMA) organizou uma partida de futebol de salão, em que estiveram envolvidas representantes das comunidades angolana e moçambicana em Portugal. No final, emperrou a harmonia e a confraternidade entre povos de países irmãos, falantes da mesma língua e com trajectos históricos semelhantes. Contudo, o desfecho final foi favorável às manas de Moçambique por

2-1, num desafio renhido e que urge voltar a acontecer. Segundo a organização da partida, o jogo serviu também para festejar o 11 de Novembro, Dia da Independência de Angola. ■



MUNDIAL DE ANDEBOL FEMININO

ANGOLA EM OITAVO LUGAR



Angola encerrou com uma derrota frente à Croácia, por 29-32, a campanha no Campeonato do Mundo de andebol sénior feminino, disputado no Brasil, ocupando o oitavo lugar da competição.

A Selecção Nacional começou bem a partida, marcando os três primeiros ataques, mas logo a seguir perdeu serenidade e cometeu dois erros, que a Croácia não soube aproveitar. Angola chegou a reduzir para dois golos de diferença, mas as croatas voltaram a repor a vantagem de quatro golos a meio da segunda metade da partida. No Mundial de 2009 na China, as campeãs africanas ficaram em 11º lugar. A melhor classificação de sempre foi alcançada em 2007, em França, quando chegaram ao sétimo posto.



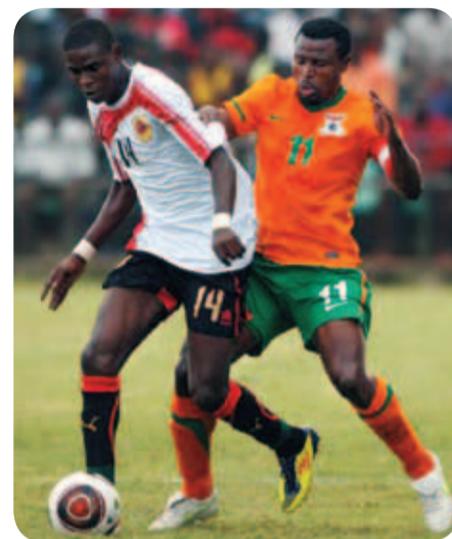
CAN-2012

PALANCAS VENCEM ZÂMBIA E EMPATAM COM CAMARÕES E NAMÍBIA

A Selecção Nacional de Futebol, apenas com os atletas que jogam no Girabola, derrotou, este mês, no Estádio Sagrada Esperança, no Dundo (Lunda-Norte), a sua similar da Zâmbia, por 1-0, em jogo de preparação para



o Campeonato Africano das Nações (CAN-2012), que decorre de 21 de Janeiro a 12 de Fevereiro, no Gabão e na Guiné Equatorial. Love Cabungula, avançado do Petro de Luanda, apontou aos 59 minutos o único golo do encontro. Na primeira partida de preparação para a referida competição, disputada no estádio do Chiazzi, em Cabinda, os Palancas Negras haviam empatado (1-1) com os Camarões. No CAN, Angola está inserida no Grupo B (em Malabo, capital da Guiné Equatorial), com o Burkina-Faso, Costa do Marfim e Sudão. No terceiro jogo, os Palancas Negras empataram (0-0) com a Namíbia, no Estádio da Tundavala, no Lubango.



BASQUETEBOL FEMININA

TÍTULO CONTINENTAL PARA O INTERCLUBE

A equipa feminina de seniores do Interclube venceu, recentemente, em Lagos (Nigéria), a 17ª edição do Campeonato Africano de Basquetebol dos Clubes Campeões, ao bater, na final, o First Bank daquele país, por 81-55. As polícias, determinadas em revalidar o título, não se inibiram mesmo a jogar no reduto adversário. O primeiro quarto foi o mais equilibrado, a partir do qual as

angolanas imprimiram maior qualidade ofensiva e souberam aproveitar os inúmeros erros das nigerianas, sem argumentos técnicos para travar a marcha do Interclube. A apatia do First Bank acabou por tirar brilho à final que se esperava renhida e que levou bastante público ao Pavilhão de Lagos, que não se cansou de puxar pela equipa da casa. Apesar da vantagem que trazia, o Interclube, no

terceiro período, apostou na defesa a toda dimensão do campo e obrigou o First Bank a perder a posse de bola, colocando o marcador em 28-19. No último período, as campeãs tiveram apenas de gerir a vantagem sem reduzir o ímpeto ofensivo, terminando a partida em 81-55. Com este triunfo, o Interclube conquistou o segundo título consecutivo, depois de o ter feito em 2010, em Dissert, Tunísia.





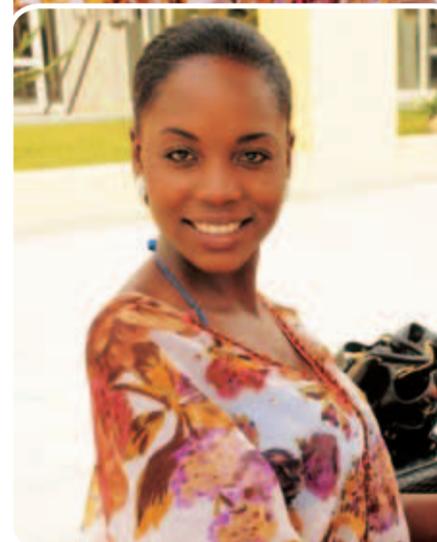
MARCELINA VAHEKENY NOVA MISS ANGOLA

Marcelina Vahekeny, do Cunene, foi eleita Miss Angola 2012, substituindo Leila Lopes, a Miss Universo 2011, que teve a honra de entregar a coroa.

Marcelina Vahekeny disputou a coroa de Miss Angola entre 24 candidatas provenientes das 18 províncias do País e da diáspora (Portugal, África do Sul, Namíbia, Canadá, Reino Unido e Benelux). O concurso elegeu também como primeira-dama de honor a candidata de Luanda, Manuela Agostinho, e a faixa de segunda dama de honor foi atribuída à concorrente da Lunda-Sul, Izilda Silva. Marcelina Vahekeny, de 21 anos, é estudante universitária do curso de Gestão de Recursos Humanos e vai representar o País no próximo concurso Miss Universo 2012, onde pretende chegar aos lugares cimeiros. "Estou orgulhosa e feliz por ser a primeira concorrente do Cunene a vencer o título de Miss



Angola. Agradeço a Deus por me ter dado esta dádiva, penso que esta conquista é fruto da humildade, dedicação e pontualidade, que são as minhas principais qualidades", disse. ■



A FECHAR

Excerto do discurso sobre o "Estado da Nação", proferido pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos, na cerimónia de abertura da IV Sessão Legislativa da II Legislatura da Assembleia Nacional, no dia 18 de Outubro de 2011:

«**A**tento aos riscos decorrentes da grave crise económica e financeira internacional, o Executivo conduziu a partir de 2009 uma Política Macroeconómica apoiada no pilar sólido de uma Política Fiscal de Qualidade, coerente e credível, capaz de garantir um efeito contrário à tendência de estagnação económica que se desenhava em todos os países desenvolvidos e nos países em desenvolvimento e emergentes, e que se acabou por verificar em muitos deles. A nossa política anti-cíclica orientou-se por uma firme determinação de evitar a recessão, sem recorrer ao crescimento das emissões de dívida e de moeda, para não se comprometerem os fundamentos fiscais e cambiais da estabilidade macroeconómica. Continuando a aplicar o Programa de Investimentos Públicos na reconstrução física, económica e social do país, foi possível manter o crescimento, evitar a recessão e continuar a luta contra a fome e a pobreza. Dados divulgados pelo Fundo Monetário Internacional no passado mês de Setembro indicam que Angola foi um dos poucos países do mundo a escapar da recessão em 2009, pois o seu PIB cresceu 2,4 por cento enquanto o PIB mundial decrescia 0,7 por cento. Em 2010, a tendência manteve-se, pois o PIB cresceu 3,4 por cento e o cenário económico angolano caracterizou-se pela recuperação lenta dos preços do petróleo e pelo esforço fiscal para continuar a consolidar os pilares da estabilidade macroeconómica. As reservas internacionais líquidas

do país subiram em 2010 do equivalente a 12 mil e 600 milhões para cerca de 17 mil e 500 milhões de dólares e situavam-se em fins de Junho de 2011 em 21 mil e 400 milhões, o que representa um incremento de 23,6 por cento desde o início do ano. O dinamismo crescente dos sectores da construção, agricultura, indústria e serviços evidenciou a participação crescente do sector não petrolífero no Produto Interno Bruto, com um crescimento de 8,3 por cento em 2009 e 7,8 por cento em 2010, enquanto o sector petrolífero se contraía (respectivamente -5,1 e -3,0 por cento), devido à forte redução do preço do petróleo em 2009 e à redução do volume produzido em 2010. Para 2011 estima-se um crescimento do Produto Interno Bruto na ordem dos 3,7 por cento, abaixo do previsto no Orçamento Geral do Estado inicial, por causa da redução da produção petrolífera pela empresa BP, por razões técnicas, que foi entretanto compensada em parte pelo aumento do preço médio anual do barril de petróleo bruto e por um crescimento mais acelerado do sector não petrolífero, devido ao efeito decisivo do Programa de Investimentos Públicos. Tais investimentos foram acompanhados pela elevação do nível da despesa do Sector Social no Orçamento Geral do Estado, que passou dos 12,7 por cento em 2009 para 34,3 por cento em 2010, condição conseguida, em parte, graças à reestruturação da dívida titulada de curto prazo levada a efeito nos últimos

dois anos. A inflação continua a ser um desafio para Angola. Depois de anos de descida sustentada, a taxa de inflação subiu 6 por cento em 2008, atingindo 13,7 por cento, e cresceu novamente para 14,7 por cento em 2010. Estima-se que em 2011 a inflação fique abaixo dos 12 por cento projectados no Orçamento Geral do Estado, uma vez que a variação acumulada de Janeiro até Agosto deste ano se cifra em apenas 6,86 por cento, contra 8,4 por cento no período homólogo de 2010. Entretanto, a Dívida Pública Global continua dentro dos coeficientes de segurança internacionalmente aceites, quer quanto ao seu volume e custos, quer no tocante ao seu perfil de vencimentos. O baixo custo do endividamento externo, combinado com a recuperação dos preços de exportação do petróleo, reflectiu-se na melhoria do saldo das Transacções Correntes da Balança de Pagamentos, que evoluiu de um défice de 7 mil e 572 milhões em 2009 para um défice de apenas 348 milhões em 2010. Não admira, por todas as razões antes expostas, que a Nação angolana continue a receber da comunidade internacional o reconhecimento da sua crescente solidez macroeconómica, certificada nos relatórios emitidos em 2010 pelo Fundo Monetário Internacional e pelas três principais agências internacionais de classificação do risco de dívidas soberanas. A título de projecção, uma vez que o seu exercício ainda não está concluído, o Orçamento Geral do Estado

para 2012 indica um potencial de receitas e despesas aproximadas a 3,5 trilhões de kwanzas, sem défice. As projecções indicam igualmente uma taxa de crescimento real do Produto Interno Bruto de 12 por cento, sendo 13,4 por cento do sector petrolífero e 12,5 por cento do sector não petrolífero, com uma taxa de inflação na ordem dos 10 por cento. Ao analisar os maiores problemas mundiais, a Organização das Nações Unidas definiu em 2000 um conjunto de objectivos a ser atingidos pelos Estados membros até 2015, de forma a reduzir para metade todos os índices apurados. Foram oito os objectivos preconizados: 1º - Erradicar a pobreza extrema e a fome; 2º - Alcançar o ensino primário universal; 3º - Promover a igualdade entre sexos e a autonomização das mulheres; 4º - Reduzir a mortalidade infantil; 5º - Melhorar a saúde materna; 6º - Combater o HIV/SIDA, a malária e outras doenças; 7º - Garantir a sustentabilidade ambiental; 8º - Criar uma parceria mundial para o desenvolvimento. Como nos foi dado ver nas constatações que apontei anteriormente, ao referir o grau de implementação dos programas do Executivo em vários domínios da vida nacional, Angola tem estado a dar resposta a todas essas preocupações, não só com a organização das condições básicas e a alocação de recursos para acções concretas, mas também com a formação e a mobilização de toda a sociedade para as levar a bom termo». ■